
A Pesquisa Histórica Através do Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico de Blumenau

Cristina Ferreira*

*"As fotografias registram mais que o olhar:
pois registram partes, detalhes e pessoas
que o olhar descarta..."*
(Miriam Moreira Leite)

o fazermos esta comunicação, temos a intenção de demonstrar a importância dos registros visuais como fonte de pesquisa.

O documento iconográfico, em especial a fotografia, é uma informação de cenários, personagens e fatos, podendo ser considerada como uma fração da realidade ocorrida.

A fotografia fala por si mesma, revela imagens ao vivo, cujos detalhes permitem buscar interpretações e reconstituições ambientais, possibilitando inúmeras abordagens nos vários campos do conhecimento.

Atualmente, as novas abordagens da História vêm explorando outros vestígios como fontes de pesquisa, e não apenas os documentos escritos. Aqui, consideramos como registros visuais: as artes plásticas, a fotografia, a gravura, o filme e o vídeo.

São exatamente nestes novos canais que alimentam a motivação da pesquisa em diversas fontes, que a fotografia encontrou o seu espaço.

O hábito de tirar fotografias para registrar um momento que estava congelado no passado, encontra respaldo no sentido de que se constitui

*Historiadora e Especialista em Administração e Organização de Arquivos.

em proteção contra o tempo, pois a fotografia se torna um substituto mágico daquilo que o tempo destruiu.

Dentro desta perspectiva de utilização da fotografia como fonte de pesquisa para historiadores, cientistas sociais, antropólogos, museólogos e áreas afins, o Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" vem dinamizando seu acervo fotográfico, com o firme propósito de servir à comunidade.

O acervo fotográfico do referido Arquivo constituiu-se por intermédio de doações efetuadas pela comunidade blumenauense e instituições variadas.

Inicialmente era composto de aproximadamente 3.000 fotos, e hoje (16 anos depois), compõe-se de 34.000 fotografias, entre originais e reproduções; 25.000 negativos de acetato e 682 negativos de vidro.

Para a classificação do acervo fotográfico adotou-se o método duplex/numérico, ou seja, a documentação é dividida em classes conforme os assuntos, partindo-se do geral para o específico e deste para as minúcias.

Em seguida fez-se a numeração: primeiro o número do fundo ou coleção, depois da classe, subclasse e subsequentes, o último número é o correspondente à cartela que contém as fotografias. Com a numeração das cartelas é possível fazer um controle da quantidade de fotos por coleção ou fundo, além de evitar o extravio das mesmas.

Exemplo: BLUMENAU-CENTENÁRIO-DESFILES

Para o fundo BLUMENAU é padronizado o número 5, à classe CENTENÁRIO o número 2 e à subclasse DESFILES, o número 1.

Para guarda do acervo fotográfico do AHJFS, foram utilizadas cartelas de 25X33cm, e o uso do estilete para fazer os cortes, onde são afixadas as fotografias.

Atualmente estamos aperfeiçoando o método de guarda da fotografia, utilizando para isso, o papel "Velin Salto Neutro" como suporte, sendo que a foto é envolvida com poliéster, e em seguida encaixada no "Velin

Salto". As legendas são impressas por computador no papel "Salto Neutro" e coladas na cartela com cola Metilan (todo material possui PH Neutro). Por enquanto, não temos ambiente climatizado, porém já existem projetos para atingirmos tal prioridade.

Devido ao método padronizado para classificação deste acervo, já estamos prontos para iniciar o processo de informatização, pois os códigos constam de todas as cartelas e fotos, possibilitando assim a agilização na recuperação da informação. Atualmente, não estamos trabalhando com fichários, pois a intenção é partir diretamente para a informatização, uma vez que o acesso às fontes, pelo método adotado, já nos permite fazer uma rápida localização da documentação que possa ser solicitada.

Para que se possa entender este acervo, faremos uma breve abordagem geral de algumas coleções e sua importância para o pesquisador. Ao todo, são 24 coleções, todas separadas por assunto como foi explicado anteriormente.

Exemplo: COLEÇÃO FAMÍLIAS

Estas fotografias viabilizam o estudo da vida cotidiana das famílias de imigrantes que para cá vieram no século passado. Pode-se verificar a importante influência feminina na vida blumenauense, os diversos aspectos dos casamentos, a postura das crianças, bem como a importância da família para seus membros.

A coleção é quase inteiramente composta por retratos frontais. O olhar está dirigido para a objetiva e quando consegue ficar sem se desviar, vai de encontro ao observador da fotografia, diretamente, como se não houvesse a mediação do fotógrafo e da máquina. Pode-se constatar que não é toda a vida que é fotografada. A fotografia é resultante de uma escolha, de uma ocasião ou de um aspecto das relações da família que, habitualmente, vem afirmar a continuidade e a integração do grupo doméstico. A maioria delas representa grupos de pessoas e muitas incluem crianças, ou diversas gerações, captando a imagem da linguagem familiar, às vezes, com grande solenidade.

Muitas fotos nos foram doadas por pessoas que desconheciam os personagens das fotografias, por isso, estamos com diversas coleções sem identificação, e para conseguir classificá-las, estamos promovendo exposições junto à comunidade a fim de que as pessoas possam nos ajudar a identificá-las.

Como instrumento de pesquisa, possuímos um Manual do Acervo Fotográfico, com descrição minuciosa das Coleções, com classes e sub-classes, bem como código adotado metodologicamente e número exato de fotografias e cartelas existentes, para que possamos manter o acervo sob controle.

Para finalizar, sugerimos ainda possíveis trabalhos de pesquisa que poderiam ser realizados através das seguintes coleções:

- Aspectos Rurais: comparação da vida rural dos imigrantes, com os atuais aspectos urbanos do Vale do Itajaí.

- Arquitetura: por onde se conseguiria verificar a evolução do aspecto urbano de Blumenau e região do Vale do Itajaí.

- Ruas: a partir das quais se teria uma idéia geral da evolução de seus aspectos físicos, preservação e perda do patrimônio histórico.

- Comunicação/Transporte: principalmente no que se refere à Estrada de Ferro: suas locomotivas, sua importância para a vida econômica da região, motivos que levaram à erradicação.

- Enchentes: estudos comparativos entre as enchentes do passado e as atuais, e suas conseqüências para a comunidade; aspectos comportamentais das pessoas nestas ocasiões...

- Sociedades Culturais: influência e preocupação com a preservação dos aspectos culturais na vida social de Blumenau.

- Lazer: festas e comemorações feitas pela Blumenau de outrora.

- Religião: relações entre católicos e protestantes, bem como estudo das edificações.

- Educação: vida educacional das Escolas Alemãs em Blumenau, bem como surgimento das escolas públicas.

Assim, procuramos destacar as diversas possibilidades apresentadas pela documentação fotográfica, a fim de que as pessoas interessadas possam desenvolver trabalhos de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento humano, utilizando-se também do Acervo Fotográfico do Arquivo de Blumenau.

Diante destas considerações, questionamos até que ponto o material fotográfico constitui-se numa documentação histórica válida? Caso o pesquisador espere encontrar na documentação histórica toda a verdade (como ocorre a algumas tendências historiográficas), é possível responder que não. Mas se ele se propuser a analisar os retratos, enxergando-os não só como uma forma de registro, mas principalmente como um instrumento capaz de nos levar a recriar o imaginário de espaço-tempo de uma sociedade/comunidade, então será possível a utilização da fotografia como fonte de pesquisa.

Por isso, ainda que não se possa transformar diretamente a fotografia em História, a coleção fotográfica deve ser vista como um elemento composto de material, relações e recursos com os quais a História é feita.